

Marcelo Tupinambá (1889-1953)

Viola cantadêra
Tanguinho - Canção sertaneja

Texto: Arlindo leal

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



Repertório dos duetistas "Os Geraldos"

Viola cantadêra

Tanguinho - canção sertaneja

Da opereta sertaneja "Cenas da roça",
original de Arlindo Leal

Marcelo Tupinambá

Tem - pe -

Piano

A musical score for piano in 2/4 time, key signature of four flats. The piano part consists of two staves: treble and bass. Measure 1 starts with a forte dynamic (f) and includes a fermata over the bass staff. Measures 2-4 show a repeating pattern of chords and eighth-note patterns.

ra - da mi - nha vio - la Vou ras - gan - do lo - go_a toa - da E_a mi -

A continuation of the piano score. Measure 5 begins with a sustained note followed by eighth-note chords. Measures 6-8 show a repeating pattern of eighth-note chords and eighth-note bass lines.

nh'ar - ma se_a - con - so - la Já não vé - ve_a - mar - gu - ra - da Mi - nha

A continuation of the piano score. Measure 9 begins with a sustained note followed by eighth-note chords. Measures 10-12 show a repeating pattern of eighth-note chords and eighth-note bass lines.

vio - la_é can - ta - dê - ra Vai cho - ran - do_a mi - nha dô E por sê

A continuation of the piano score. Measure 13 begins with a sustained note followed by eighth-note chords. Measures 14-16 show a repeating pattern of eighth-note chords and eighth-note bass lines.

bo - a com - pa - nhê - ra Nun - ca, nun - ca me dei - xou. Ai!

17

Com a vio - - - la no ser - tão Quan - do_a

noi - te_é de lu - á É de lu - á É de lu - á É de lu -

25

Vou á a - brin É de lu - á do_o co - ra - ção É de lu -

33

Nun - ca dei - - - xo de can - tá

D.C. tutto

2.

Quando alembro, com sodade,
Da muié que me enganô...
Eu renego a mocidade
Que não vorta e já passô!
Quando eu canto, quando eu choro,
A viola vai gemendo
E na serra, adonde moro,
Minha voiz se vai perdendo
Ai!

E sozinho, no sertão,
Quando a noite é de luá.
Vou abrindo o coração,
Aliviando o meu pená.

3.

Quando eu canto, no terrero,
Minha voiz correndo, avôa...
Corre as mata, corre os serro
E bem longe ela ressoa.
Quando eu canto, com tristura,
Minha viola, num gemido,
C'o meu canto se amistura,
Mais me deixa entristecido!
Ai!

Com'a viola, no sertão,
Quando a noite é de luá...
Vou abrindo o coração,
Aliviando o meu pená